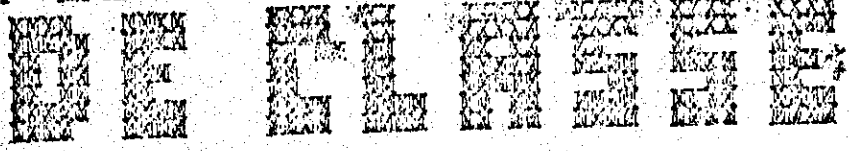
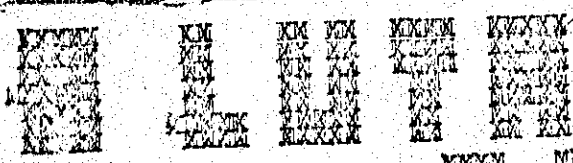


PELO PARTIDO REVOLUCIONARIO DO PROLETARIADO!
PELA QUARTA INTERNACIONAL!



EDITADA PELO COMITÊ CENTRAL PROVISORIO DO PARTIDO OPERARIO LENINISTA

Anno VIII

Fello Horizonte, 25 de Janeiro de 1936

N° 37(II)

A CRISE DO STALINISMO NO BRASIL

Ha mais de dois mezes iniciou-se no partido stalinista uma aguda luta ideologica. Essa luta que surgiu no proprio bureau politico extendeu-se rapidamente a diversos comites regionaes, organizações de massa (S.V.) e foi até á base do partido. O comitê regional de S. Paulo, onde os stalinistas ainda possuíam uma certa ligação com as massas operarias, encabeçou a luta e exigiu uma conferencia nacional para discutir os ultimos desastres politicos e examinar a luz dos mesmos a linha politica do partido. A direcção central do P.C. que (segundo os opposicionistas), com excepção de dois elementos apenas, não foi eleita por ninguém, agiu segundo o methodo ha muito em voga em todas as secções da I.C.: recusou-se a convocar a conferencia, declarou que os opposicionistas eram trahidores, contra-revolucionarios, trotskysts etc.... e os expulsou immediatamente do partido. Essa attitude da direcção central levou o P.C. á scisão. O comitê regional de S. Paulo tomou, com o auxilio de varias regiões do centro e do sul do paiz, a iniciativa de formar um comitê central provisório, cuja tarefa é convocar a conferencia nacional; desstituiu de todas as funções os membros da direcção central. A "Classe Operaria" está sendo publicada pelo Comitê Central provisório.

A actual scisão do P.C. mostra que nem tudo está perdido nas filciras do stalinismo no Brasil. É um indico de que muitos militantes não estão dispostos a acompanhar, pelo menos sem protesto, a terrivel degredaçáo, o desenfreado abandono de principios que encontra a sua expressáo mais acabada no "18 de Julho". É verdade que para sacudir o P.C., para despertar os militantes honestos, não bastaram os crimes da I.C. a partir do 24, a derrota da revoluçáo chinês, a vergonhosa capitulaçáo do P. comunista alemáo em 32, os crimes hediondos de Stalin em 34 e 37, a trahiçáo das revoluçóes hespanhola e franceza; foi preciso que os militantes experientas-

sem na propria carne os golpes forozos da reacção em consequencia a duas derrotas vergenhosas, frutos de uma politica de trahiçáo e aventuras.

A grande virada para a direita iniciada em 35 com a fundaçáo da ANL não encontrou a minima resistencia. A ordem dada de cima, em forma de commando, pela I.C. foi por todos executada. Apenas quando se delineava claramente o desastre a que o mixto de aventurismo e opportunismo da ANL estava levando a vanguarda e as massas trabalhadoras, um pequeno grupo de militantes começou a exigir a revisáo da orientaçáo por meio de uma conferencia nacional. A opposiçáo classista do P.C. foi imediatamente expulsa. Os acontecimentos posteriores impediram a actuaçáo da opposiçáo classista e seus componentes evoluíram para as posições da IV Internacional.

A actual scisão dividiu o partido em duas partes. Os scisionistas na sua luta contra a direcção official e pela conquista da base do partido foram levados a estudar os problemas da revoluçáo brasileira. Faremos aqui apenas um pequena analyse critica geral das principaes posições dos scisionistas. Um estudo mais detalhado de todas as questões será feito mais tarde em outras publicações do P.O.L.. A falta de espaço nos obriga a passar por cima de muitos aspectos importantes das objecções levantadas pelos opposicionistas á linha politica official.

Caracter contrista das criticas

O caracter contrista das criticas resalta á primeira vista, pela limitaçáo artificial do problema. A linha politica do P.C.B. é analysada independentemente da orientaçáo das outras secções da I.C. e da procria I.C.. Os opposicionistas consideram, sem discussáo previa, baseados apenas em algumas frases soltas de Dimitroff e outras já bastantes antigas de Stalin, que elle mesmo hoje classificaria de trotskysts, a orientaçáo geral da I.C. e em particular as directivas para os paizes coloniaes e semi coloniaes, inclusive o Brasil, com abso-

lutamente certas. Tomam a mesma attitude em relação a linha politica do P.C.B. até 1936 provavelmente porque a mesma era applicada directamente pelo bureau sul-americano e delegados da I.C.). Entretanto as proprias criticas dos opposicionistas, embora não sejam levadas por elles consequentemente até ao fim, são mertaes não só para o periodo da linha politica alliancista mas tambem para a propria I.C.

Vejam os alguns exemplos tirados das theses da Conferencia Regional de S. Paulo do P.C.B. (Secção da I.C.), que datam de fins de Novembro. Lemos ahi:

"É absolutamente falso o ponto de vista em que se collocam alguns camaradas, considerando um erro o movimento da ANL nas bases em que surgiu e a compreensão que então se tinha sobre as forças motrizes da Revolução em nosso paiz. Esses camaradas inventaram após Novembro de 1935 uma burguezia progressista opprimida como principal força motriz da revolução nacional-libertadora; dividem o imperialismo em melhor e peor e com isso pretendem esconder os nossos proprios erros que ocasionaram o fracasso do movimento de 35." (pg.2)

"Affirmam agora esses camaradas que a burguezia nacional opprimida pelo imperialismo é uma das principais forças motrizes da luta anti-imperialista." Negam tambem a luta de classes entre o proletariado e a burguezia, affirmando que na etapa actual a classe operaria tem como tarefa "impedir a burguezia progressista para o poder..." (pg.3)

"O imperialismo, sempre, qualquer que seja elle oprime social e economicamente o nosso paiz. É falso portanto considerar-se um dado imperialismo como "progressista", como "melhor", pelo facto de se oppor ao imperialismo fascista. Defender essa "theoria" é negar o imperialismo como etapa superior do capitalismo, é negar o marxismo-leninismo, é cair no mais completo collaboracionismo que se pode ter como resultado - como teve - o amortecimento da combatividade da massa, pelo qual a falsa linha inspirada nessa "theoria" é responsavel." (pg. 4)

"Eis como se faz o partido perder toda a independencia politica e organica. Politica, apoiando "a luta contra os dois extremismos" e, incondicionalmente, um candidato sem programma, representando do fundamentalmente as forças politicas feudal-burguezas e o imperialismo..... Quando em todo o mundo os comunistas se collocam como vanguarda da luta anti-fascista, agrupando differentes forças sem no entanto perder por um só instante a perspectiva final da nossa luta - a derubada do capitalismo e a instauração da

sociedade socialista sem classes..." (pg. 7)

"Adaptaram-se e procuraram adaptar o partido ao "nacionalismo" pequeno burguez de um dos candidatos." (pg.8)

"Enquanto Getulio e o integralismo se lançavam com todo o vigor á conquista das grandes massas, nós, seguindo a orientação de Bangu e André", illudiamos o proletariado e o povo mandando-os confiar os seus destinos nas mãos de uma protensa "burguezia nacional-revolucionaria -- principal força motriz da revolução" e nas mãos daquelle que os oportunistas julgavam ser o candidato dessa burguezia." (pg. 9)

É claro que não estamos sempre de accordo com as formulações acima. Já elucidamos, por exemplo, o aspecto bonapartista do golpe de Getulio e nunca o consideramos nem a elle nem ao integralismo capazes de chegar ao poder pela "conquistadas grandes massas". Trata-se, porem, antes de tudo, de demonstrar que as criticas acima ferem não só a linha do P.C.B., anterior a 36, mas a propria I.C..

Já antes do golpe de 35 o P.C. considerava a burguezia nacional for a motriz da revolução "nacional-libertadora", embora fallasse vagamente em hegemonia do proletariado, que consistia apenas no estribilho "com Prestes á frente". No documento publicado pouco antes do golpe sob o titulo "O que é o governo popular nacional-revolucionario" promettia-se respeitar a propriedade privada, inclusive o latifundio, taxar apenas as empresas imperialistas, conservar a actual estrutura do governo, inclusive os generaes. Apenas o estribilho "com Prestes á frente" lembrava que haveria alguma modificação. E essa orientação foi dictada directamente pelos representantes da I.C. Não consta tampouco que tenha sido posteriormente criticada. A orientação de hoje não differe radicalmente da anterior, houve apenas mais um passo para a direita que a I.C. não criticou nem criticará. Os proprios alliaados do golpe de 35 são outra prova esmagadora de que na pratica já se considerava a burguezia nacional "principal força motriz da revolução nacional-libertadora".

Quanto á divisão do imperialismo em "melhor" e "peior" é ella hoje o eixo central de toda a politica da I.C. e da URSS. A luta gigantesca entre o comunismo e o fascismo foi rebaixada pela I. C. a um duello entre o fascismo e a democracia. Os burocratas corrompidos do stalinismo que dominam a URSS e a 3a. Internacional consideram o imperialismo "democratico" (Estados Unidos, Inglaterra e Franca) como a principal força motriz da luta anti-fascista. Na luta pe

lo domínio do mundo que se trava entre os dois grupos imperialistas, a URSS participa ao lado de um dos, do "democrático", do "melhor" e pretende purgar o proletariado de todos os países, por intermédio da I.C., hoje simples jugete da burocracia sovietica, a favor do partido de um bando imperialista. A "theoria" do imperialismo "melhor" e "peior" não sahir dos cerebros de Bangu e de André, não foi por elles inventada; é a theoria official da burocracia estalinista. Bangu e André, burocratas obedientes, não fazem mais do que executar as ordens vindas do cima. A critica a "theoria" é inteiramente justa; mas condemna tambem inteiramente a 3a. Internacional. A distincção entre os dois imperialismos já ora feita, alias, no Brasil, antes de 1936. Basta folhear as edições de "A Manhã" para verificar que o imperialismo anglo-americano era, na pratica, excluido da campanha anti-imperialista feita por aquele jornal. Por occasião da aggressão fascista a Abyssinia, os oradores da ANL demonstravam nos comícios que a nossa obrigação era apoiar a Inglaterra. A I.C. nada fez para mobilizar as massas trabalhadoras para uma luta effectiva, contra a aggressão fascista. Alias a URSS tambem não deixou de vender gasolina á Italia fascista. O mal data de longe e de mais alto. São os frutos da "construcção do socialismo num só paiz" - theoria utopica e reaccionaria. Trotsky lutando contra essa corrupção mostrava que "de ha muito as forças productivas dos países capitalistas não se enquadram mais nos limites do Estado Nacional. Quanto a sociedade socialista ella não poderá ser construida a não ser baseando-se sobre as forças productivas as mais progrossistas, a electricidade, a "chimisação" dos processos de producção, inclusive a agricultura, a combinação, a generalização dos elementos superiores da technica contemporanea levadas ao seu dos envolvimento maximo." (L. Trotsky, "A Internacional Communista depois do Lenino", ed. fr. pg. 148.) Trotsky propunha o seguinte programma: "O programma realista de um Estado operario isolado não deveria propôr-se attingir a "independencia" em relação á economia mundial, nem muito menos construir uma sociedade socialista nacional "dentro do mais breve Prazo". Seu objectivo seria obter, não os ritmos abstractos e maximos, mas os ritmos melhores, que derivassem das condições economicas internas e mundiaes, que consolidassem as posições do proletariado, que preparassem os elementos na economia internacional socialista do futuro e que ao mesmo tempo,

e antes de tudo, melhorassem systematicamente o nivel de existencia do proletariado e consolidassem sua união com as massas não exploradoras do campo. Essa perspectiva conserva inteiramente o seu valor para todo o periodo preparatorio, até o momento em que a revolução triumphante nos raizes avançadas tirem a União Sovietica de sua posição isolada." (L. Trotsky, "A Revolução Permanente")

Os proprios successos economicos levaram a URSS a participar dos mercados mundiaes. A dependencia economica transformou-se em breve em dependencia politica. A burocracia stalinista estrangulou a revolução mundial em nome da luta contra o trotskysmo e a revolução permanente, na base da sua theoria reaccionaria do "socialismo num só paiz".

A luta de classes não é negada apenas por Bangu e André hoje em dia. Já antes do golpe de 35 a sessão "Explicação ao povo", da "A Manhã", "explicava" que falar em socialismo, em soviets e em outras coisas semelhantes era fazer obra contra revolucionaria. Não se tratava de luta de classes e sim de revolução nacional-libertadora, apenas contra o imperialismo - "explicavam" então. E na França o P.C. trata por acaso de luta de classes? Não apoiou elle ainda ha dias o novo gabinete Chautemps, que se propõe estabelecer a "paz social" e a "justiça do trabalho"? Não participa elle da eleição sagrada (500 e poucos votos contra um) já effectuada antes da guerra? Não votou elle os creditos de guerra? Não é por acaso o governo da Frente Popular, apoiado pelo P.C., a menina dos olhos de Stalin, que afoga em sangue os movimentos anti-imperialistas do Marrocos e as greves do proletariado indo-chinez? O pacto franco-sovietico não amarrou o proletariado da França ao sordido imperialismo francez?

E na Hespanha, o que se passa? Os stalinistas se alliam com a direita socialista e com Azana para derrubar o governo de Caballero. Destroem em seguida implacavelmente todas as organizações revolucionarias e annullam todas as conquistas dos primeiros dias gloriosos, quando os operarios de Madrid e Barcelona tomaram a unha os quartais, focos de rebellião. Na Hespanha as prisões se enchem de revolucionarios, Nin é assassinado covardemente. Centenas de anarchistas e membros do POUM pagam com a vida o sonho da revolução proletaria. E tudo isso para manter a hegemonia da burguezia hespanhola, ligada ao imperialismo "melhor" anglo-americano. E a campanha da não-intervenção? A Frente Popular e Stalin estrangularam a revolução hespanhola.

Os exemplos são innumeráveis. A dificuldade está apenas em escolher. As críticas dos seccionistas condemnaram não somente a linha de Bangu e André mas o principalmente a burocracia stalinista que dirige a URSS e a I.C. Os erros de hoje são consequências inevitáveis dos erros anteriores. É necessário um "novo curso" e não apenas uma viragem.

Contradição profunda entre as críticas e as palavras de ordem da dissidência
 Se os dissidentes dão um passo à frente com a sua crítica à linha de Bangu e André, ellos dão entretanto dois passos atrás quando lançam as suas palavras de ordem. A contradição e a confusão tornam-se patentes.

"Pela republica federativa democrática" e "Pela constituição de 34 na sua pureza original (sem as manchas de 38)" (pg. 11), são as palavras de ordem também lançadas pela direcção official. O conteúdo reaccionario desses apellidos saudosis tas foi posto a nu na "A LUTA DE CLASSE" do n° 36, pgs. 5-C. Não ha necessidade de voltar a esse assumpto.

A confusão ainda cresce mais com a palavra de ordem: "União de todos os democratas numa poderosa Frente Anti-Fascista." É preciso accentuar claramente que a luta anti-fascista interessa antes de mais nada ao proletariado. Isto devera formar o eixo da luta contra o regimen burocrata de Getulio; devera arrastar as massas trabalhadoras da cidade e do campo e formar com ellas uma poderosa frente anti-fascista. Essa frente anti-fascista lutará não pela republica federativa democratica e pela constituição de 1934, mas sim pelas mais amplas liberdades democraticas, liberdade de reunião, liberdade de imprensa, liberdade e autonomia syndical, direito do greve etc. É preciso desde já dizer ás massas que essas liberdades só podem ser obtidas mediante a derrubada do governo burocrata de Getulio. Só uma insurreição de massas poderá realizar essa tarefa. O proletariado deve desde já lutar pela hegemonia do movimento anti-fascista e conservar ao mesmo tempo a sua independencia organizatoria - o partido do proletariado. O proletariado não pode esquecer nem por um minuto a sua missão historica -

collocar-se á frente de todo o povo, derrubar o regimen capitalista, instituir a ditadura do proletariado, caminho para a democracia.

Não formular com absoluta clareza as tarefas e a orientação a serem seguidas e fazer a obra da burocracia stalinista e em ultima analyse do Getulio e do fascismo.

Campanha anti-trotskyista

A I.C. de ha muito se vive em função da campanha anti-trotskyista. A medida em

que os militantes revolucionarios se agrupam em numero cada vez maior em torno da bandeira da 4a. Internacional, cresce o furor, a raiva e crescem os crimes da I.C. Não basta fazer o jogo do imperialismo, destruir as conquistas da revolução de Outubro, estrangular a revolução espanhola. A burocracia stalinista vai ainda mais além. Declara guerra de morte á vanguarda operaria que tenta organizar-se nas fileiras da 4a. Ataca com o mesmo furor todos aquelles que não obedecem cegamente ás suas ordens. O epiteto de trotskyista é atirado a todo aquelle que procura tomar uma posição independente dentro ou fora dos quadros da I.C. A liquidação physica é usada sempre que as circunstancias o permittem. O POUM e o seu chefe André Nin, embora anti-trotskyistas, foram ha pouco victimas da sanha stalinista.

O epitheto de trotskyistas tambem foi lançado aos opposicionistas pelos burocratas esocados Bangu e André. Para se defenderem da accusação, os seccionistas procuram se salientar na campanha anti-trotskyista. Elevam a voz para que ella seja ouvida com nitidez no côro infernal da burocracia stalinista e do seus associadas. Não apresentam um só documento no vo. Não analysam os documentos e as attitudes dos trotskyistas do Brasil (POL). Se o fizessem constatariam facilmente que de ha muito combatemos impiedosamente os burocratas stalinistas nacionaes que, segundo os proprios seccionistas, levaram o proletariado á derrota e o paiz ao fascismo. As meias criticas formuladas por elles foram de ha muito por nos consequentemente feitas, levando á analyse até o fim. Algumas citações comprovam a affirmação acima.

"José Americo, que encarna hoje as forças politicas e os interesses economicos que se oppõem aos representados por seu competidor, não tem outro recurso para sustentar-se sobre os pés senão resignar-se a ser um servo fiel, na sua forma politica mais accentuada, do imperialismo yankee, isto é, um mere collaborador de Mr. Cordell Hull e de Mr. Sumner Welles!"

"A tarefa essencial immediata do proletariado é transformar o profundo descontentamento das massas num movimento de classe independente. Está na formação de um tal movimento a unica e real garantia efficiente de combate ao integralismo e de conquista das liberdades democraticas. O integralismo não se combato com votos dados a Armando Salles ou a seu rival." ("A situação nacional", textos apresentados pelo C.C.P. do P.O.L. em Junho de 1937, pgs. 14 e 35.)

"Cria-se então a formula magica - do fosa da democracia contra os extremismos da direita e da esquerda; luta contra o

integralismo e contra o comunismo. Eis o eixo central dos programas dos dois candidatos DA BURGUEZIA/ A "esquerda" bate palma mas delirantemente e em unisono - desde a ala direita da defunta ANL até ao stalinismo. A formula que deve salvar a burguezia e permittir-lhe uma exploração redobrada das massas trabalhadoras e recebida com jubilo por aquelles que ainda se chamam de communistas por uma inconsciencia atroz."

"A tarefa mais urgente é portanto a organização de acção e de vigilância contra o integralismo em todas as empresas e em todos os bairros. É uma tarefa indadiavel." (S.N.B. n.º 3 - Setembro de 1937 - pgs. 8 e 9.)

Os militantes a quem as catastrophes successivas levaram a reflectir e vislumbra-rem em parte a causa das mesmas não podem mais lancar mãos dos mesmos expedientes torpes dos burocratas corrompidos. Os problemas da revolução não podem ser encarados unilateralmente e com preconceitos. É preciso estudar seriamente na base dos momentos - e elles existem em grande numero - e não na base de calumnias, vilanias, miserias, fabricadas em grande escala pelos autores das derrotas, a posição dos diversos grupos revolucionarios em face dos acontecimentos politicos.

O unico caminho

Os militantes que se insurgiram dentro a linha politica de traição dos interesses do proletariado e das massas trabalhadoras têm diante de si mais de uma alternativa. Porém um unico caminho apenas pode levar-os novamente ao campo da revolução -- e o caminho para a Quarta Internacional.

O desvio da direita, que succedou ao "torçeiro periodo", consagrado no VII Congresso da I.C., é definitivo. Esse desvio foi tão radical que penetrou e muito no campo da traição. A burocracia stalinista ligou-se com o imperialismo (inglez, americano e francez) e não pôde mais manobrar. Não pôde também fazer concessão de especie alguma. As secções da I.C. são obrigadas a defender em cada parte não os interesses das massas trabalhadoras, mas os da burocracia stalinista e de seus alliados, o "melhor imperialismo. No Brasil Bangu e André desempenham esse papel a custa de successivas derrotas das massas trabalhadoras. A I.C. mobilizará todo o seu aparelho para fazer os opposicionistas capitularem ou os expulsará de suas fileiras, mesmo se representarem a maioria do Partido.

Os methodos que a I.C. empregará são os mesmos de Bangu e de André. Também neste particular elles nada de novo inventaram, imitam apenas os de cima. As theses da conferencia regional falam sobre irregularidades estatutarias; ausencia de

congressos; falta do centralismo democratico etc.... São males que ha muito affligem a I.C.. O intervalo entre o 5º (1920) e o 6º (1928) congressos foi de 4 annos; entre o VI (1928) e o VII (1935) de 7 annos; o VIII talvez não se realize nunca.

Não existia no entanto razão alguma que impedisse a realização dos congressos da I.C.. A burocracia se aproveitava dos intervallos para "depurar". A função dos congressos (do V em diante) foi apenas de approvar factos consumados, por unanimidade, e tecer elogios ao "pae dos povos, sol que nos illumina" e outras bajulações sordidas tiradas do arsenal fascista.

E o que espera os capituladores? De graduação moral, liquidação politica e, desde que as circunstancias o permittem, liquidação physica. Os exemplos de Zinoviev, Kamenev, Smirnov, Rakovsky etc., são tragicos e bem expressivos. São todos capituladores. O aparelho burocratico os aniquillou moralmente para depois liquidar-os politicamente e physicamente.

A burocracia está usando os mesmos processos também aqui. Camargo capitulou e foi levado immediatamente a cometer a primeira infamia - atacou, por meio de calumnias, os comradas da vespere, accusando-os de trotskystas. Da capitulação se parte uma estrada - a da infamia. Nem a grandeza moral de um Rakovsky soube resistir.

Abandonar a luta? É trahir. É deixar o campo aberto a burocracia. É desertar do posto no momento mais grave.

Resta uma unica alternativa, um unico caminho. Levar a luta consequentemente até o fim. Escapar da atmosphora venenosa do stalinismo. Reestudar as obras de Marx, Engels e Lenine.

Investigar cuidadosamente as causas das derrotas do proletariado na Alemanha em 1924, na China em 1927, na Alemanha novamente em 1932 e no Brasil em 1935 e 1937.

Analysar as divergencias surgidas na Internacional depois da morte de Lenine.

Meditar o problema da revolução permanente e o da construção do socialismo num só paiz.

Enfim, fazer um estudo critico de todos os problemas deformados pelo stalinismo.

Este caminho - o unico caminho - conduz infallivelmente a IV Internacional, a reconstituição dos ensinamentos de Marx, Engels e Lenine, das tradições do Outubro e esperança da revolução proletaria.

Trotsky, o companheiro de Lenine, o organizador do exercito vermelho e a victoria, o homem que não capitulou, opanha-esta-oudeira.

É TEMPO DE PASSAR Á OFFENSIVA INTERNACIONAL CONTRA O STALINISMO

Por Leon TROTSKY

(Carta aberta a todas as organizações operarias)

O movimento social mundial está corroído por uma doença terrível; o foco da infecção está no Kremlin; mais exactamente, é a Guepou, a qual o Komintern só serve de capa legal. Os acontecimentos dos últimos mezes, na Hespanha, demonstram de que crimes são capazes a burocracia de Moscú, desenfreada e completamente degenerada, e a escoria de seus mercenários internacionalistas. Não se trata de assassinatos "accidentaes" ou de falsificações "accidentaes", trata-se de uma conspiração contra o movimento operario mundial.

É evidente que os processos de Moscú só foram possíveis graças ao regime totalitario da Guepou ditadora, ao mesmo tempo, da attitude dos accusados, do procurador e dos advogados; essas falsificações juridicas foram desde o principio concebidas como o ponto de partida de uma campanha de extermínio aos que na arena mundial se oppõem á clique moscovita. No Pleno do CC. do P.C. da U.R.S.S. do 3 de Março de 1937, Stalin pronunciou um discurso no qual declarou que "dois terços da IV Internacional se compõem de espiões e desagregadores"; essa declaração impudente, que verdadeiramente traz a marca do stalinismo, já indicava com clareza as intenções do Caim do Kremlin. Tais intenções, no entanto, não se limitavam de modo algum aos quadros da IV Internacional.

Na Hespanha, o P.O.U.M., que se acha em luta implacavel contra a IV Internacional, foi contado entre os trotskystas. Depois do P.O.U.M. chegou a vez dos anarcho-sindicalistas e até dos socialistas de esquerda. No momento actual são tidos como trotskystas até aquellos que apenas protestaram contra a repressão da qual são victimas os anarquistas. As falsificações e os crimes augmentam numa progressão formidavel. Evidentemente, certos pormenores particularmente escandalosos podem correr por conta do zelo excessivo de certos agentes, mas o trabalho em seu conjunto está estreitamente centralizado e conduzido segundo um plano elaborado no Kremlin.

A 21 de Abril realizou-se em Paris um Pleno extraordinario do Comité Executivo da Internacional Communista. A conferencia tinha caracter estritamente secreto. Apenas um pequeno communicado transpirou na imprensa mundial, dizendo que os trabalhos do Pleno haviam sido consagrados á luta internacional contra o trotskysmo. As instruções tinham sido enviadas de Moscú vindas directamente de Stalin.

Nem as discussões nem as decisões foram publicadas. Como resulta de todos os testemunhos que recebemos e de todos os acontecimentos ulteriores, esse Pleno clandestino era na realidade um congresso dos mais responsaveis agentes internacionais da Guepou para preparar uma campanha de falsas accusações, de denuncia, de raptos e de assassinatos, contra os adversarios do stalinismo no movimento operario de todas as partes do mundo.

Quando do processo Zinoviev-Kamenev (agosto de 1936), não foram poucas as hesitações que transpareceram nas fileiras da I.C.; apesar dos esforços dos velhos servidores da Guepou, como Jacques Ducloux na França, os proprios quadros da I.C., habituados, entretanto, a bastantes coisas, hesitavam em descer a essa lama irrigada pelo sangue ainda fresco de Zinoviev. Mas no decorrer dos mezes seguintes a resistencia dos indecisos foi quebrada. Toda a imprensa da I.C. que Stalinin acorrentou com uma cadeia de ouro foi arrastada a um dobocho de calumnias, cuja baixeza e grosseria são sem exemplo. O papel de chefes de orchestra coube aos emissarios do genero Mikhail Koltzov, Willy Munzberg e outros canalhas.

O "Pravda" prometteu que a "depuración" seria executada tão implacavelmente na Hespanha como na U.R.S.S.. As palavras foram logo seguidas pelos actos e por documentos falsificados contra o P.O.U.M., assassinato de escriptores anarquistas, assassinato de Andres Nin, rapto de Erwin Wolf, de Mark Rhein e dedzenas ainda de assassinatos mais discretos, golpes pelas costas, prisões, detenções arbitrarías nas prisões extraterritoriaes de Stalin na Hespanha, e no interior dessas prisões de sequestração em armarios especiaes, maos tratos e em geral toda especie de torturas physicas e moraes, cobertas por uma calumnia incessante, grosseira, venenosa, trazendo claramente a marca de Stalin. Na Hespanha, onde o governo dito republicano serve de fachada legal aos bandos criminosos do stalinismo, a Guepou encontrou o campo mais favoravel a execução das directrizes do Pleno. Mas o caso não se limite á Hespanha.

Foram entregues aos estados-maiores francez e britannico (como attesta a propria imprensa do Komintern) certos documentos secretos sobre "uma entrevista de Trotsky com Rudolf Hess". Ao estado-maior checo-slovaco foi entregue uma correspondencia falsificada tendendo a demonstrar a ligação do velho revolucionario allemão Anton Grilonvics com a Gestapo. Jacques Ducloux procurou implicar os trotskystas em attentados mysteriosos comettidos em Paris sobre os quaes a Guepou poderia dar informações á policia

francesa. Em Lausanno foi assassinado a 4 de Setembro Ignacio Reiss, unicamente por haver rompido publicamente com Moscova, horrorizado com os crimes de Stalin. Parte dos assassinos de Reiss foi detida. Trata-se de membros da I.C. e de agentes da Guepeú, antigos soldados brancos russos.

Investigações procedidas pelas autoridades judicarias francezas e suissas permittem supôr que o mesmo bando realizou uma serie de crimes que até agora não puderam ser esclarecidos. Os guardas-brancos servem a Stalin tanto como assassinos assalariados quanto na qualidade de acusadores publicos (Vichinsky), de publicistas (Koltzov), Zaslavsky), ou de embaixadores (Troyanovsky, Maisky).

Mal as operações militares haviam sido iniciadas no Extremo Oriente, Stalin abriu uma campanha de extermínio contra seus adversario revolucionarios na China. O methodo é o mesmo que o da Hespanha. Vendendo a Chiang Kai-Shek, como a Negrin, productos da industria sovietica a preço elevado, Stalin, com o lucro que obtom, paga seus falsificadores, a escoria do jornalismo e assassinos assalariados. A 5 de Outubro, o "Daily Worker" de New York publicou um telegramma de Shanghai accusando os "trotskystas" do Kiangsi de serem alliados do estado-maior japonoz. O "Daily Worker" é o orgão da Guepeú em New York; sou correspondente em Shanghai e um agente da Guepeú que executa as directrizes do Pleno.

Personalidades chinezas bem informadas declararam naquella occasião que na provincia do Kiangsi não havia e não ha organização trotskysta ("Socialist Appeal" de 16 de Outubro). Mas isto não muda em nada a questão: o telegramma de Shanghai significa que tambem na China começou o capitulo dos documentos falsificados, dos raptos de trotskystas e de ciladas. Nas prisões de Chiang Kai-Shek havia ainda ha pouco tempo não poucos revolucionarios irreprensiveis, cujas vidas estão agora ameaçadas de modo mais immediato.

O communista canadense Henry Betty, que participou durante quatro mezos da luta na Hespanha como voluntario e foi em seguida enviado, pelos proprios milicianos, a seu país, como agitador, contou recentemente pela imprensa como o partido stalinista canadense o incitou a narrar nos meetings que os "trotskystas" da Hespanha "fusilam os milicianos feridos". Durante algum tempo Betty executou, segundo suas proprias palavras, "essa ordem monstruosa", submettendo-se á disciplina do partido, quer dizer, as decisões do proprio Pleno secreto dirigido por Stalin. Depois que se libertou da atmosfera opostada do Komintern para sahir ao ar livre, Betty evidentemente tem sido chamado de espião e do desagregador e até é possível que sua cabeça esteja posta a prêmio. Em taes emprezas Stalin não economiza: só as despesas technicas para o assassinato de Ignacio Reiss elevaram-se a 300.000 francos.

Para encobrir ou justificar seus crimes a Guepeú mantem dozenas de jornalistas burzozos estrangeiros da escola Louis Fisher ou Walter Duranty. Para quem sabe lêr nas entrelinhas, ha muito não é segredo que os telegrammas e artigos "amistoso-critico-equivocos" datados de Moscova, assignados por nomes "independentes" e muitas vezes providos da moção "não censurados" são, na realidade, ditados pela Guepeú e têm por fim reconciliar a opinião publica mundial com a figura sinistra do Caim do Kremlin. Essa especie de jornalistas distingue-se dos srs. Duranty & Cia. apenas pelo preço mais elevado. E não se mobilizam apenas os reporters. Escriptores de grande nomeada ou reconhecidos como honestos, como Romain Rolland, Malraux, o fallecido Barbusse, Heinrich Mann e Leon Fouchtwanger são, na realidade, estipendiados pela Guepeú, que paga generosamente os serviços "moracos" de seus amigos per intermedio das "Edições de Estado".

O mecanismo é differente, mas quasi equivalente, quando se trata dos chefes da II Internacional e da F.S.I.. Por considerações de politica interna ou externa, Leon Blum, Leon Jouhaux, Vandervelde e seus amigos nos outros países, organizaram o complotio silencioso, em todo o sentido da palavra, em torno dos crimes da burberacia stalinista, tanto na U.R.S.S. como na arena mundial. Negrin e Pietro são cúmplices directos da Guepeú, tudo isto sob a bandeira da "democracia".

Sabom-l-o: o inimigo é forte, tem o braço comprido, nos seus bolsos tilinta o ouro. Desobró-se com a autoridade da Revolução que elle estrangula e deslucra. Mas sabemos tambem outra coisa: por mais forte que seja o inimigo, não é omnipotente. Apesar da sua bolsa bem recheada, apesar do aparelho, apesar da phalange dos "amigos" do Kremlin, a verdade começou a abrir caminho na consciencia das massas operarias do mundo inteiro. Embragado pela impunidade, Stalin ultrapassou os limites que a prudencia impõe a qualquer criminoso, mesmo ao mais favorecido pelas circunstancias. Com methodos tão imprudentes só se pode enganar áquel es que querem ser enganados. A esta categoria pertencem muitas semi-colecionadas duvidosas. Mas as massas não querem ser enganadas, querem a verdade e a obtôm, hão de obtel-a.

Não se achando mais ligado a principio algum, Stalin transpões os ultimos limites. Mas ahí está, precisamente, a sua fraqueza. Ainda pode assassinar, mas não pode interromper o caminho da verdade. A inquietação apodera-se cada vez mais dos operarios

comunistas, socialistas, anarquistas. Já os aliados de Stalin na II Internacional começaram a olhar com angústia para o lado do Kremlin. Numerosos "amigos" literários já se afastaram prudentemente, sob o pretexto de neutralidade. Isto, no entanto, é apenas o começo.

Ignacio Reiss não será o último a nos fazer revoluções. Os assassinos de Reiss, do lado da Espanha espalham a verdade sobre os carrascos da Revolução por todos os cantos do mundo. Os proletários conscientes perguntam a si próprios: "Porque tudo isso? Para que serve essa cadeia sem fim de maldades?" E a resposta penetra nas cabeças: Stalin prepara a sua "coroação" sobre as ruínas da revolução e os cadáveres dos revolucionários.

A "coroação" bonapartista de Stalin deve coincidir com a sua morte política no movimento operário. É preciso combinar os esforços de todos os revolucionários, de todos os operários sinceros, de todos os verdadeiros amigos do proletariado para fazer desaparecer das fileiras do movimento emancipador a gangrena terrível que é o stalinismo. Para consegui-lo só há um caminho: revelar aos operários a verdade sem exagero, mas também sem atenuação. Nesta situação o programa de acção decorre da própria situação.

É preciso estabelecer com exactidão e publicar os nomes de todos os delegados nacionais do último Pleno de Paris, como indivíduos responsáveis pela organização das falsificações, dos raptos, dos assassinatos nos diversos países.

É necessário estabelecer com exactidão e publicar os nomes de todos os stalinistas estrangeiros que ocuparam ou ocupam na Espanha algum posto militar, político ou mesmo administrativo: todos esses indivíduos estão, como agentes da Guepcú, implicados nos crimes commettidos na Espanha.

É preciso acompanhar cuidadosamente a imprensa stalinista mundial, como também a a actividade literária dos amigos abertos e encobertos da Guepcú, porque a natureza do veneno espalhado permittirá frequentemente prevêr os novos crimes que estiverem sendo preparados.

É preciso estabelecer em todas as organizações operárias um regimen de desconfiança energica em relação a qualquer pessoa ligada, directa ou indirectamente, ao aparelho stalinista. Dos instrumentos da I.C. como dos demais instrumentos da Guepcú podem-se esperar todas as perfidias contra os revolucionários.

É preciso recolher incançavelmente o material de imprensa, os documentos, os depoimentos de testemunhas sobre o trabalho criminoso dos agentes da Guepcú e da I.C.. É preciso publicar periodicamente pela imprensa conclusões solidamente apoiadas nesses materiais.

É preciso abrir os olhos á opinião publica sobre o facto de que a propaganda adocia cada e mentirosa de numerosos "philosophos", "moralistas", "esthetas", "artistas", pacifistas e "chefes" operários, em favor do Kremlin, sob a apparencia de defesa da U.R.S.S., é generosamente paga pelo ouro de Moscova. É preciso expor esses senhores á vergonha merecida.

O movimento operário ainda não conheceu em suas proprias fileiras um inimigo tão vil, tão trágico, tão poderoso e tão perfido como a clique stalinista e sua agencia internacional. A negligencia na luta contra esse inimigo equivaleria á traição. O espanto pathetico pode bastar aos tagarellas e aos dilettantes, mas não aos revolucionários serios. É preciso um plano e uma organização. Deve-se crear commissões especiais para seguir as manobras, as intrigas, os crimes stalinistas, para prevenir as organizações operárias contra o perigo e elaborar os melhores methodos de opposição e de resistencia aos "gangsters" de Moscova.

É preciso editar uma literatura apropriada e reunir meios para isso. É preciso editar em todos os países um livro que desmascare completamente a seccão nacional da I.C.

Não temos nem apparolhe governamental nem amigos pagos e, no entanto, desafiemos com destemor a malta stalinista aos olhos de toda a humanidade. Não cruzaremos os braços. Alguns dentro nos podem ainda tomar nesta luta. Mas o exito final desta luta está, porém, proviamente fixado: o stalinismo será esmagado, aniquillado e coberto de vergonha para sempre. A frente da classe operaria mundial abrir-se-á novamente á

Coyoacan, 7 de Novembro de 1937.

L. TROTSKY

.....
.....
.....